

## EFEITOS DAS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM DE ENFERMAGEM

EFFECTS OF LICIT AND ILLICIT DRUGS FROM TEENAGERS' PERCEPTION: AN APPROACH TO NURSING

EFFECTOS DE LAS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS EN LA PERCEPCIÓN DE ADOLESCENTES: UN ABORDAJE DE ENFERMERÍA

*Helaine Silva da Silveira<sup>I</sup>  
Vinícius dos Santos Ferreira<sup>II</sup>  
Regina Célia Gollner Zeitoune<sup>III</sup>  
Ana Maria Domingos<sup>IV</sup>*

---

**RESUMO:** A pesquisa teve como objetivo discutir os efeitos do uso de drogas lícitas e ilícitas, segundo a percepção de adolescentes. Foi realizada em uma comunidade do Rio de Janeiro, tendo como sujeitos 35 adolescentes. Estudo descritivo, quantiquantitativo. Utilizou-se a técnica do grupo focal, seguida de análise temática. Coleta de dados realizada de junho a novembro de 2010. Os resultados mostraram que os adolescentes relacionaram o consumo de drogas com alterações comportamentais, entrada na criminalidade, falta de perspectiva e problemas de saúde e familiares. Os adolescentes ainda têm insuficiência de conhecimentos sobre as implicações do uso de drogas. Concluiu-se que a educação em saúde é primordial, pois oportuniza a discussão da temática com adolescentes e leva a uma reflexão sobre as drogas. O estudo permite afirmar que há necessidade do direcionamento das abordagens profissionais para conscientização e esclarecimento dos adolescentes sobre as drogas.

**Palavras-chave:** Enfermagem; efeitos de drogas; adolescente; educação em saúde.

**ABSTRACT:** This piece of research aimed at discussing the effects legal and illegal use of drugs from the stand of 35 adolescents from a low-income neighborhood in Rio de Janeiro, RJ, Brazil. Descriptive, qualitative and quantitative study on the basis of the focal group method followed by thematic analysis. Data were collected from June to November, 2010. Results showed teenagers associated drug consumption with behavior changes, initiation in crime, lack of perspectives for the future, family as well as health problems. Teens still have insufficient awareness about drug use. Conclusions show health education is essential because it helps both foster discussion of the theme among adolescents and bring on reflection on drug use. The study still shows there's need for guidance from health professionals to promote awareness as well as to clarify the subject among teens.

**Keywords:** Nursing; drug effects; adolescent; health education.

**RESUMEN:** La investigación propuso analizar los efectos del uso de drogas lícitas e ilícitas en 35 adolescentes de una comunidad en Rio de Janeiro-Brasil. Estudio descriptivo, cuantitativo y cualitativo, en el cual se utilizó la técnica de grupos focales y de análisis temático. La recolección de datos ocurrió entre junio y noviembre de 2010. Los resultados mostraron que los jóvenes relacionaron el consumo de drogas con alteraciones comportamentales, entrada en la criminalidad, falta de perspectiva y problemas familiares y de salud. Los adolescentes todavía tienen dificultades en reconocer sus implicaciones. Se concluyó que la educación en salud es fundamental para la promoción del debate y para la reflexión sobre el tema. Los resultados evidencian la necesidad de orientación por parte de profesionales de salud para aclaración del tema junto a los jóvenes.

**Palabras clave:** Enfermería; efectos de drogas; adolescente; educación en salud.

---

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por importantes transformações e demandas, incluindo momentos de escolhas e decisões, que às vezes são permeados pela exposição do adolescente a fatores de riscos advindos da conjuntura sociocultural.

O consumo de drogas lícitas e ilícitas pode ocorrer da adolescência à velhice. Notadamente os adolescentes ficam mais susceptíveis a mudanças de comportamento, pois são levados à busca pela inserção em grupos de iguais para se sentirem aceitos no meio

---

<sup>I</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Saúde Pública. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: helainesds@gmail.com.

<sup>II</sup>Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Saúde Pública. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: viniussf13@gmail.com.

<sup>III</sup>Enfermeira. Professora Titular. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva. Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Saúde Pública. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: regina.zeitoune@gmail.com.

<sup>IV</sup>Enfermeira. Professora Adjunta. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva. Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: anamaria\_domingos@yahoo.com.br.

social o que, por conseguinte, pode aumentar a exposição aos fatores de riscos como, por exemplo, os relacionados ao uso de drogas lícitas e ilícitas.

Os adolescentes que apresentam baixa condição socioeconômica e são expostos à proximidade com usuários e ao tráfico de drogas em seu local de moradia têm maior propensão a serem consumidores. Para muitos jovens, ser bandido é uma alternativa de ascensão social. Às vezes, eles são motivados pela ideia de que os riscos são compensados por gratificações sociais em rejeição ao tipo de vida dos pais, marcada por dificuldades e pobreza<sup>1</sup>. Há adolescentes que convivem com familiares alcoolistas e drogaditos que agem com autoridade ou permissividade fazendo com que a venda e o consumo de drogas sejam uma alternativa fácil para o adolescente conseguir remuneração e prestígio no grupo<sup>2</sup>.

Com o uso frequente das drogas ocorrem mudanças de comportamento, manifestadas na agressividade, rebeldia e procura por situações que lhes deem prazer. Estudos experimentais mostram que o abuso de algumas drogas como o álcool e a cocaína pode ser responsável pelo aumento da agressividade entre os usuários e motivador de atitudes e comportamentos violentos<sup>3</sup>.

É importante lembrar que pessoas que frequentemente se encontram sob o efeito de drogas se envolvem em relacionamentos sexuais sem proteção, com maior possibilidade de gravidez indesejada e um maior risco para doenças sexualmente transmissíveis<sup>4</sup>.

O uso e abuso de substâncias ilícitas pode afetar também o futuro dos adolescentes. A falta de perspectiva ocorre, muitas vezes, devido a déficits de aprendizagem e memória, apatia e improdutividade, acarretando em dificuldades na aprendizagem e repetência escolar, fazendo com que o adolescente não evolua na sua vida acadêmica e profissional<sup>5</sup>.

Além dos problemas próprios dos adolescentes, a relação familiar também é afetada. O núcleo familiar geralmente fica desorientado quanto à resolução do problema, unindo a esse sentimento a angústia, o desespero e a sensação de impotência<sup>6</sup>.

Os prejuízos provocados pelas drogas também afetam a saúde física do jovem usuário. Os efeitos podem ser agudos (durante a intoxicação ou overdose) ou crônicos, produzindo alterações mais duradouras ou até irreversíveis<sup>7</sup>.

Esses fatores de risco podem trazer complicações para a saúde física e mental de seus usuários, familiares e sociedade acarretando maiores gastos públicos com a tentativa de recuperação, portanto, a prevenção nesta faixa etária deveria ser prioritária.

O conhecimento produzido no estudo sobre os efeitos das drogas na visão dos adolescentes é de grande importância para a enfermagem, uma vez que o consumo de drogas é um problema crescente na saúde

de pública e estes profissionais podem contribuir junto a esta população na prevenção desse consumo, no seu contexto de prática institucional e nos espaços públicos e comunidades lócus de moradias de adolescentes que convivem com esta realidade.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo discutir os efeitos do uso de drogas lícitas e ilícitas, segundo a percepção de adolescentes.

## REVISÃO DE LITERATURA

A literatura coloca o uso do cigarro, álcool e outras drogas ilícitas entre os 20 maiores problemas de saúde no mundo, sendo o tabaco responsável por 9% dos casos de morte, e o álcool, por cerca de 3%<sup>8</sup>. Acerca disto, a realidade mundial atual mostra que a farta disponibilidade da droga faz com que o álcool, o tabaco e até drogas consideradas mais pesadas estejam muito próximas das crianças e adolescentes.

Em estudo realizado com adolescentes de São Paulo, concluiu-se que há um maior índice de ingestão alcoólica (78,8%) pelos adolescentes, bem como o uso de tabaco (65,8%), solventes (32,2%) e maconha (30,5%)<sup>8</sup>. Corroborando com estes índices de maior e menor consumo, outro estudo mostra o consumo de solventes (1,8%) cocaína (1,4%), medicamentos (1,1%) e *ecstasy* (0,7%)<sup>9</sup>.

Nessa perspectiva, o uso de drogas na adolescência passa a ser uma questão preocupante tanto para a família quanto para os profissionais da saúde e educação, uma vez que o consumo de drogas aumenta em um ritmo acelerado e é na adolescência que, em geral, inicia-se o consumo<sup>2</sup>.

## METODOLOGIA

Realizou-se estudo descritivo, de abordagem quantitativa, pois esta possibilita maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios participantes. O cenário de estudo foi uma comunidade na cidade do Rio de Janeiro onde já se tem um projeto de extensão com a participação dos autores do estudo.

Os participantes do estudo foram 35 adolescentes. Todos moravam na referida comunidade, estavam inseridos na faixa etária de 10 a 19 anos, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a fase da adolescência. Cabe ainda esclarecer que todos os adolescentes da comunidade tinham a mesma probabilidade de pertencerem à amostra independente de serem usuários ou não de drogas. No recrutamento dos sujeitos da pesquisa adotou-se a técnica *bola de neve*, onde se estabeleceu contato inicial com alguns adolescentes que brincavam em frente ao local e estes indicaram outros pares para participarem da pesquisa.

Para a coleta de dados optou-se pelo grupo focal por favorecer a interação entre os adolescentes e pesquisadores. Essa técnica de coleta de dados baseia-se na convergência/divergência de opiniões e atitudes sobre determinado tema a partir da interação entre os participantes do grupo. Foram realizados três grupos focais. Com a discussão focalizada em perguntas pré-definidas, obtiveram-se as informações relacionadas ao uso/abuso de drogas lícitas e ilícitas.

No atendimento aos procedimentos de desenvolvimento do grupo focal, participaram da produção de dados: um pesquisador, que desempenhou a função de moderador e dois assistentes de pesquisa, que auxiliaram no processo de gravação das sessões.

Os grupos foram realizados nos meses de junho a novembro de 2010, em uma sala de reuniões e atividades educativas do projeto de extensão na associação dos moradores. As sessões duraram quarenta minutos. Os sujeitos da pesquisa e seus responsáveis foram esclarecidos sobre o tema e o anonimato das informações. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos responsáveis e o Termo de Assentimento pelos adolescentes, respeitando-se as normas sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Para garantir o anonimato dos sujeitos, estes receberam a denominação de times de futebol escolhidos aleatoriamente conforme entrada dos adolescentes na sala. A ideia de chamá-los por nomes de times ocorreu para que houvesse maior interação entre os sujeitos e entrevistadores, deixando o cenário mais acolhedor.

A caracterização dos participantes foi apresentada em tabela e os depoimentos foram analisados na perspectiva da análise temática, de acordo com as etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os achados foram organizados nas seguintes categorias: mudança de comportamento e entrada na criminalidade; adoecimento, morte e uso das drogas; falta de perspectiva de vida e dificuldades no relacionamento familiar. A discussão se deu à luz da base conceitual do estudo.

Os princípios éticos envolvidos na pesquisa seguiram o disposto na Resolução nº 196, de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, aprovado sob nº 047/2010.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos dados sociodemográficos, 19(54,3%) eram do sexo masculino, 21(60%) adolescentes na faixa etária entre 12 e 15 anos, 22(62,8%) adolescentes com ensino fundamental incompleto, praticantes da religião evangélica somavam-se 14(37,1%), 15(42,9%) moravam com os pais, 16(45,7%) eram usuários de bebida alcoólica, 6(17,1%) eram usuários de tabaco e 2(5,7%) usavam drogas ilícitas, conforme mostra a Tabela 1.

**TABELA 1:** Perfil sociodemográfico dos adolescentes de uma comunidade. Rio de Janeiro – 2010, (n=35).

Variáveis	f	f%
<b>Sexo</b>		
Masculino	19	54,3
Feminino	16	45,7
<b>Faixa Etária</b>		
10-11	4	11,4
12-13	10	28,6
14-15	11	31,4
16-17	5	14,3
18-19	5	14,3
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental Incompleto	22	62,8
Ensino Fundamental Completo	1	2,9
Ensino Médio Incompleto	9	25,7
Ensino Médio Completo	3	8,6
<b>Religião</b>		
Evangélico	14	40
Católico	13	37,1
Sem religião	6	17,1
Espírita	2	2,8
<b>Moradores do Domicílio</b>		
Pais	15	42,9
Mãe	9	25,7
Avós	6	17,1
Pai	3	8,6
Tios	2	5,7
<b>Uso de Drogas</b>		
Álcool	16	45,7
Tabaco	6	17,1
Drogas ilícitas	2	5,7

## Mudança de comportamento e entrada na criminalidade

No primeiro momento, os adolescentes, ao serem questionados sobre o que conheciam dos efeitos causados pelas drogas, referiram a mudança de comportamento e a entrada na criminalidade como principais mudanças.

*As pessoas ficam mais agressivas, perdem a noção do que estão fazendo (Santos).*

*Muda muito, isso é o principal. (Botafogo)*

*Perdem o senso crítico. (Avaí)*

*Ficam com problemas na cabeça. (Duque de Caxias)*

*Perdem o controle das ações. (Coritiba)*

*Viram bandidos, fazem tráfico. (Sport)*

*A pessoa fica precisando de dinheiro e [...] rouba pra comprar a droga. (Grêmio)*

A mudança de comportamento, referida principalmente pelos depoimentos de Santos e Botafogo, é um dos efeitos das drogas e vem ao encontro do que a literatura tem apresentado. No ato da drogadição, o adolescente usuário pode se tornar mais agressivo e com maior dificuldade de aceitar normas e regras, respondendo com atos de violência a qualquer tentativa de apreensão.

Algumas drogas como o álcool, a cocaína e as anfetaminas estão diretamente relacionadas a ações violentas<sup>3</sup>. O indivíduo dependente sob o efeito da droga pode envolver a si mesmo e aos outros em situações de risco. O álcool mesmo sendo uma droga lícita é responsável pela indução da agressão, que ocorre através da falta de inibição do medo, em função da ação ansiolítica<sup>10</sup>.

Estudo destaca como complicações mais frequentes, decorrentes do uso de álcool, as discussões (2,9%). Na faixa etária de 12 a 17 anos, 1,9% referiram quedas, 1,5% terem ferido alguém, 1,7% se machucaram, 1,7% tiveram comportamento agressivo e 3,4% discutiram sobre o seu efeito<sup>11</sup>.

O adolescente usuário perde o senso crítico e o controle das ações, como falado por Avaí e Coritiba. Ele acredita estar magicamente protegido de acidentes e também se sente mais autônomo na transgressão, envolvendo-se, assim, em situações de maior risco, por muitas vezes com decorrências mais graves<sup>4</sup>.

O uso prolongado das drogas leva, em geral, a alterações físicas, psicológicas e comportamentais. Segundo seu mecanismo de atuação no sistema nervoso central, podem ser classificadas em três categorias: depressoras – provocam redução da atividade cerebral, levando ao relaxamento; estimulantes – provocam um aumento da atividade cerebral, fazendo com que o estado de vigília se prolongue; perturbadoras – perturbam a fisiologia do sistema nervoso central, podendo provocar distorção na percepção das cores e formas, além de provocarem delírios, ilusões e alucinações<sup>12</sup>.

Conjuntamente com as alterações provocadas com o uso das drogas, podem ocorrer problemas na saúde mental do indivíduo, o que foi falado pelo Duque de Caxias. Estudo demonstrou que mesmo quando o uso é recreacional pode acarretar transtornos mentais<sup>13</sup>.

No que tange ao uso das drogas e à criminalidade, os adolescentes afirmaram que os usuários acabam tendo mais chances de se envolverem com o crime, gerando sérios danos. Nas falas de Sport e Grêmio, foi evidenciada a entrada na criminalidade como meio de conseguir drogas, seja por meio do roubo ou associação com o tráfico de drogas.

Além do usuário, a sociedade também pode sofrer com a violência gerada através de pequenos furtos que muitas vezes são realizados para a sustentação da dependência. Os adolescentes que moram em comunidades ou que possuem baixas condições socioeconômicas são os que mais estão expostos a se envolverem com o tráfico e o crime. Estudo atual mostrou que em 92,9% o uso de drogas ilícitas e o envolvimento com atividade criminal é resultante do ambiente onde vivem os usuários<sup>14</sup>.

A extrema pobreza e a falta de oportunidades sociais associados ao uso das drogas podem potencializar o risco do adolescente entrar na marginalidade e na criminalidade. Neste sentido, os meios de comunicação social que disseminam sonhos de consumo e grandeza como sinônimos de felicidade e sucesso exercem a influência na noção da ob-

tenção de bens a qualquer custo.

Marcados por um momento em que a modernidade apresenta frutos impossíveis de serem alcançados, o modelo identificatório passa a ser o do traficante, poderoso e bem sucedido<sup>15</sup>.

Pode-se dizer que o consumo de drogas se constitui em uma das principais portas de entrada para os atos infracionais e para o tráfico<sup>15</sup>. Jovens marginalizados são particularmente suscetíveis à sedução das drogas<sup>16</sup>. De tal modo, uma das mais costumeiras associações entre drogas e violência num contexto de mercado ilegal é a chamada *motivação econômica* de usuários dependentes. Nesses casos, o crime é visto como uma fonte de recursos para a compra de drogas, geralmente cocaína, crack e heroína<sup>3</sup>.

### Adoecimento, morte e o uso das drogas

Os adolescentes apontaram exemplos não substanciados das implicações das drogas para a vida. Isso ficou evidente a seguir:

*[...] podem levar o indivíduo a morte.* (Flamengo)

*[...] magreza.* (Cruzeiro)

A segunda categoria emergente apresenta como tema os problemas de saúde decorrentes do uso e abuso das drogas lícitas e ilícitas. Porém, diante do grande número de doenças e agravos à saúde causados pelo abuso das drogas, apenas o Flamengo e o Cruzeiro exemplificaram, sugerindo falta de conhecimento do grupo sobre tais efeitos.

Com o uso cada vez mais frequente, as drogas acabam atingindo o organismo do usuário principalmente com alterações no sistema nervoso central e comprometimento de órgãos que são diretamente afetados como o fígado, que faz a metabolização do álcool, e o pulmão, que é preenchido com a nicotina e outras substâncias prejudiciais presentes no cigarro<sup>7</sup>.

Com quadros alucinatórios, o adolescente dependente acaba não se alimentando e não dormindo bem, mantendo hábitos de vida desordenados expondo o sistema imunológico a outras doenças<sup>7</sup>.

Além do emagrecimento, que pode ocorrer por alterações no metabolismo, têm-se outras implicações na saúde que podem levar à morte. O álcool pode levar a prejuízos na memória e no aprendizado e pode causar intoxicações graves, além de hepatite e crises convulsivas<sup>7</sup>. Podem ocorrer também demência alcoólica, pancreatite, infarto, arritmia, trombose e cardiomiopatia alcoólica<sup>12</sup>.

O uso do cigarro, em longo prazo, leva à irritação da árvore brônquica, com aumento da produção de muco e dificuldade na expectoração, a redução da capacidade pulmonar consequente diminuição da tolerância a exercícios físicos. Além disso, aumenta o risco de câncer de pulmão, aterosclerose, acidente

vascular cerebral e infarto do miocárdio<sup>17</sup>. Está associado também a altos índices de problemas pulmonares como tosse, expectoração, pneumonia, hemoptise, bronquiospasmos, enfisema além de consequências na função reprodutiva e no resultado da gravidez<sup>18</sup>.

Já as drogas ilícitas são responsáveis por diversas doenças e alterações na saúde. Os inalantes podem causar neuropatias periféricas, ototoxicidade, encefalopatias, lesões renais, pulmonares, hepáticas, cardíacas e no sistema hematopoiético. Pode haver ainda morte por asfixia ou por arritmias cardíacas<sup>7</sup>.

### Falta de perspectiva de vida e dificuldades no relacionamento familiar

O grupo entrevistado referiu exemplos de situações onde há falta de perspectiva na vida e citaram também os conflitos familiares:

*Para de estudar, para de trabalhar.* (Flamengo)

*Dorme na rua.* (Guarani)

*Pode bater na mãe.* (Botafogo)

*Larga a família.* (Flamengo)

Com o consumo cada vez maior e com a multiplicidade de drogas utilizadas, o dependente passa a deixar todas as atividades, como destacado pelo Flamengo. O indivíduo passa a desistir do estudo e trabalho, em busca apenas da droga e dos efeitos que ela propicia. O dependente não consegue ficar sem a droga, pois esta passou a exercer um papel central em sua vida, na sua organização, na medida em que, por meio do prazer, ela preenche lacunas importantes, tornando-se indispensável para o funcionamento psíquico deste indivíduo<sup>12</sup>.

As drogas representam um dos fatores que prejudicam, alienam e embriagam a formação dos jovens e até das crianças, como vem sendo identificado atualmente<sup>13</sup>. Com o uso de drogas como a maconha, há redução da função do sistema executivo e atencional compreendido pelo decréscimo na flexibilidade mental e perseverança, bem como, redução na capacidade de aprendizado. Mesmo com o uso recente pode haver declínio no nível quociente de inteligência e maiores taxas de evasão escolar, prejudicando o futuro acadêmico e profissional do usuário<sup>5</sup>.

Na busca incessante pelas drogas e pelos artifícios causados por elas, os usuários acabam perdendo empregos e oportunidades profissionais, levando indivíduos talentosos a serem excluídos e discriminados pela sociedade. Essa dessocialização, por vezes, é a causa de pessoas em situação de rua, como apontado pelo Guarani.

A família tem importante papel na formação individual e social do adolescente, com grande importância para a formação de um código de valores. Quando há união e respeito entre os familiares e a presença de diálogo entre pais e filhos, cria-se um ambiente de proteção contra as drogas. O processo de conscientização deve ser iniciado na infância, a fim de que na adolescência o indivíduo possa ter um comportamento ou uma

reação que, de alguma forma, possa protegê-lo dessa dependência<sup>19</sup>.

No grupo entrevistado, apenas 15 (42,9%) adolescentes residem com os pais, o que nos faz inferir que pode haver uma desestruturação da composição familiar clássica. Considerando o papel da família para a resistência dos jovens às adversidades, alguns eventos podem atuar como fator indutor ao uso das drogas de abuso: perda de membro familiar; doenças na família, principalmente por uso de álcool e drogas; brigas e separação dos pais<sup>20</sup>.

Quando a utilização da droga chega ao conhecimento dos familiares do adolescente, esses se veem diante de sentimentos como a angústia, desespero e impotência buscando um culpado por estarem passando por esse problema<sup>6</sup>. Mesmo com os conselhos dados, o dependente não para de utilizar a droga passando a rejeitar e se afastar da família. Algumas famílias acabam culpando o grupo de amigos pela má influência ou culpam a si próprios, o que pode causar mais sofrimento entre seus membros.

Diante das mudanças de comportamento, sobretudo a agressividade, um dos principais alvos são os familiares. Há uma tensão entre os valores passados no lar e os novos hábitos do usuário ditados pelo vício. Esse cenário é um dos geradores da violência intrafamiliar envolvendo as drogas, destacado pelo Botafogo. Com as diferenças de opiniões, o indivíduo passa a ter confrontos constantes com a família, acarretando em uma ruptura no relacionamento que é responsável pelo abandono ou expulsão do jovem do convívio familiar, da escola e por fim do convívio social, destacado pelo depoimento do Flamengo.

Combater o problema das drogas em plena conformidade requer uma ênfase sobre saúde e um reequilíbrio interligado de esforços<sup>21</sup>. Como os efeitos se estendem desde os sintomas físicos até fenômenos sociais e psicológicos, o problema das drogas deve ser enfrentado em conjunto, sendo discutido por representantes da comunidade científica, das equipes de saúde, além de outros setores, de forma a evidenciar também as ações preventivas para evitar novos danos<sup>22</sup>.

### CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou a percepção dos adolescentes sobre os efeitos das drogas. A limitação do estudo ocorreu em virtude da técnica, onde alguns se expõem mais que outros e os discursos são em geral menores. Além disso, a amostra foi de tamanho reduzido e os participantes foram de um único cenário, o que impede a generalização dos achados.

As categorias foram criadas de acordo com o tipo de discurso observado. No primeiro momento, os adolescentes falaram principalmente da mudança de comportamento observada em usuários e da possibilidade de entrar para o crime para satisfazer a dependência.

Posteriormente, a abordagem foi direcionada para as implicações na saúde do usuário o que resultou em nova categoria. Ao final, os adolescentes associaram as drogas com a dificuldade em manter as atividades e os laços familiares, o que gerou a terceira categorização.

Quando questionados sobre os efeitos, os jovens citaram as mudanças de comportamento observadas nas pessoas próximas. O grupo estava consciente sobre essas alterações e essa deve ser uma questão abordada com os jovens, visto que as diferenças de comportamento são efeitos aparentes e que afastam o jovem devido à preocupação com sua imagem social.

Os adolescentes também relacionaram o consumo de drogas com a entrada na criminalidade. Esse efeito é um dos que acarretam danos para a sociedade devido à violência que gera a desarmonia e a insegurança entre os cidadãos.

Outras consequências bem destacadas pelos adolescentes foram os problemas familiares e a falta de perspectiva. Esses efeitos devem ser discutidos e abordados com os jovens tanto em programas preventivos quanto no início do uso. Na dimensão dos problemas familiares, o enfoque deve ser dado na desestruturação da sua família atual (pai, mãe, irmãos) e na dificuldade na constituição de uma futura família (cônjuge e filhos).

Além desses efeitos, os jovens citaram os agravos à saúde. Porém as respostas se apresentaram de forma limitada, por exemplo, sabiam que as drogas levavam a morte, mas não souberam citar as doenças e outras complicações com o uso e abuso dessas substâncias. Sem conhecer os reais efeitos das drogas, os jovens poderão se tornar vítimas da curiosidade e da influência de outros usuários.

Diante do exposto, mostra-se a importância da associação entre a educação e a saúde. As atividades educativas geram conhecimentos que se refletem na saúde das pessoas e são de extrema importância para afastar os jovens das drogas lícitas e ilícitas.

O presente estudo contribui para expor as ideias dos adolescentes sobre os efeitos das drogas, direcionando as abordagens dos profissionais de saúde, no caso do enfermeiro, para a conscientização do indivíduo. Com isso, o jovem terá o máximo de ferramentas possíveis para tomar uma decisão segura, consciente e que vise a sua saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Martins RA, Manzato AJ, Cruz LAN, Poiate S, Scarin ACCF. Utilização do álcool use disorders identification test (audit) para identificação do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. *Int J Nurs Stud.* 2008; 42:307-16.
2. Mombelli MA, Marcon SS, Costa, JB. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63:735-40.
3. Minayo MCS, Deslandes SF. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. *Cad Saúde Pública.* 1998; 14:35-42.
4. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev Bras Psiquiatr.* 2004; 26:14-7.
5. Rigoni MS, Oliveira MS, Moraes JFD, Zambom LF. O consumo de maconha na adolescência e as consequências nas funções cognitivas. *Rev Estud Psicol.* 2007; 12:267-75.
6. Mílioni DB, Sanchez KOL, Nunes MDR, Filizola CLA, Ferreira NMLA, Dupas G, et al. Revisão bibliográfica de enfermagem familiar. *Rev enferm UERJ.* 2011; 19:650-6.
7. Marquesa ACPR, Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. *Rev Bras Psiquiatr.* 2000; 22:32-6.
8. Andrade AG, Duarte PAV, Oliveira LG. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília (DF): Secretaria Nacional Antidrogas- SENAD; 2010.
9. Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc Anna Nery* 2008; 12:555-9.
10. Pillon SC, O'Brien B, Chaves KAP. The relationship between drugs use and risk behaviors in brazilian university students. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2005; 13:1169-76.
11. Moreno RS, Ventura RN, Bretas JRS. The use of alcohol and tobacco by adolescents in the municipality of Embu, São Paulo, Brazil. *Rev esc enferm USP.* 2010; 44:969-77.
12. Pratta EMM, Santos MA. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. *Rev Estud Psicol.* 2006; 11:315-22.
13. Zalaf MRR, Fonseca RMGS. Abusing alcohol and other drugs in students' dormitories: knowing it in order to face it. *Rev esc enferm USP.* 2009; 43:132-8.
14. Vargens OMC, Brands B, Adlaf E, Giesbrecht N, Simich L, Wright MGM. Use of illicit drugs and critical perspectives of drug users' relatives and acquaintances in northern Rio de Janeiro city, Brazil. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2009; 17:776-82.
15. Kodato S, Silva APS. Homicídios de adolescentes: refletindo sobre alguns fatores associados. *Psicol Reflex Crit.* 2000; 13:505-15.
16. United Nations Office on Drugs and Crime. Global study on homicide: trends, contexts, data. Vienna (At): UNODC; 2011.
17. Almeida AF, Mussi FC. Smoking: knowledge, attitudes, habits and degree of dependence of young adults in Salvador. *Rev esc enferm USP.* 2006; 40:456-63.
18. Almeida Filho AJ, Ferreira MA, Gomes MLB, Silva RC, Santos TCF. O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. *Esc Anna Nery.* 2007; 11:605-10.
19. Zeitoun RCG, Ferreira VS, Silveira HS, Domingos AM, Maia AC. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Esc Anna Nery.* 2012; 16:57-9.
20. Bernardy CCF, Oliveira MLF. The role of family relationships in the initiation of street drug abuse by institutionalized youths. *Rev esc enferm USP.* 2010; 44:11-7.
21. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report 2012. Vienna (At): UNODC; 2012.
22. Monteiro CFS, Araújo, TME, Sousa CMM, Martins MCC, Silva LLL. Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal. *Rev enferm UERJ.* 2012; 20:344-8.

